

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

PAMPULHA: UMA PAISAGEM DO PODER

Laura Beatriz Lage (lblage@yahoo.com.br)

O Conjunto Moderno da Pampulha foi reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em 2016, na categoria de Paisagem Cultural. Mas, o que esteve por trás de sua criação e qual sua significância atual? Uma região, como todas, com muitas histórias e estórias para descobrir, contar e serem ouvidas. Sabe-se pouco da Pampulha antes da construção da barragem (atual lagoa) e, também, antes da construção do Complexo Moderno de lazer, idealizado por Juscelino Kubistchek quando prefeito de Belo Horizonte. A Pampulha foi criada de forma a transparecer um ideário político, podendo ser considerada, assim como outras criações arquitetônicas e urbanísticas, algumas delas modernistas, como uma paisagem do poder. Este artigo tenta resgatar uma história ainda presente, mas “esquecida” para muitos, ou seja, a presença do que existia antes do projeto político da Pampulha, a “Pampulha Velha”, na Pampulha Nova. Sua trajetória é similar à trajetória da própria cidade de Belo Horizonte, onde uma ideia política substituiu o existente, desconsiderando a importância daquilo que já existia e colocando a preexistência fora dessa paisagem criada/idealizada. Essa paisagem do poder, hoje relevante em

termos históricos e patrimoniais, também participa da discussão dentro da área do patrimônio cultural sobre o que “está se preservado, para quem e para quê?”. Já estamos além do momento de ouvir também os excluídos desses processos, como eles se colocam nessas paisagens que os excluíram, qual sua importância e relevância para essa paisagem de hoje. O complexo da Pampulha, criada como uma Paisagem que representava um poder político, dentro de um projeto político bem articulado que refletia as ideias da Política da Boa Vizinhaça de Roosevelt ignorou a chamada “Pampulha Velha”, o que se percebe em matérias de jornais da época que comparavam as áreas ao “primo rico” e ao “primo pobre”. Conceituar a realidade depende da cultura, percepção e linguagem. Estilos de vida mudam e vem mudando cada vez mais profundamente com a forma da economia atual, com o avanço tecnológico, na era da ‘obsolescência programada’, na ‘modernidade líquida’ de Bauman, influenciando na forma de ver e se relacionar com o mundo, ou seja, com suas paisagens. Essas mudanças podem ser vistas na Pampulha, uma paisagem do poder que, ao longo dos anos, vêm sendo democratizada, ganhando novos usos. A Pampulha moderna, apesar de ter ignorado o passado dos que ali viviam, apesar de ter sido idealizada para uma população mais abastada, ao longo dos anos foi ressignificada e democratizada, com a contribuição da maior ocupação do campus universitário e do Mineirão (estádio de futebol), parques e o zoológico, e atualmente se configura como um parque urbano aberto a (quase) todos.

Palavras-chave: conjunto moderno da pampulha; paisagem do poder; paisagem cultural.